

V.21 nº46 (2025)

REVISTA DA

AN PE GE

ISSN 1679-768X

a

ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

REVISTA DA

AN PE GE



IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM
GEOGRAFIA

“Unidade na diversidade”: perfil institucional e papel social de um Programa De Pós-Graduação em Geografia – o PPGG/UFRJ

“Unity in diversity”: institutional profile and social role of a Postgraduate Program in Geography – the PPGG/UFRJ

“Unidad en la diversidad”: perfil institucional y rol social del Programa de Posgrado en Geografía – PPGG/UFRJ

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20658

RAFAEL WINTER RIBEIRO

Programa do Pós-Graduação em Geografia/Universidade Federal do Rio de Janeiro

WILLIAM RIBEIRO DA SILVA

Programa de Pós-Graduação em Geografia/Universidade Federal do Rio de Janeiro

MANOEL DO COUTO FERNANDES

Programa de Pós-Graduação em Geografia/Universidade Federal do Rio de Janeiro

V.21 n°46 (2025)

e-issn : 1679-768X

RESUMO: O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGG/UFRJ), criado em 1972, se consolidou como espaço singular na pós-graduação nacional, marcado pelo princípio da “unidade na diversidade. Diferente de programas estruturados em torno de uma matriz epistemológica dominante, o PPGG/UFRJ nasceu da pluralidade de formações de seu corpo docente e da convivência de diferentes tradições da Geografia. Este artigo analisa a trajetória histórica, o perfil institucional e os impactos sociais, científicos e culturais do PPGG/UFRJ e examina como os impactos do programa ultrapassam o plano acadêmico, manifestando-se na contribuição para políticas públicas, na atuação junto a comunidades tradicionais e movimentos sociais, na formação de professores da educação básica e superior, no desenvolvimento de tecnologias sociais e ambientais e na liderança em debates sobre temas fundamentais à sociedade brasileira. Sua trajetória demonstra a vitalidade de um projeto coletivo em que a diversidade se transforma em unidade disciplinar, relevância social e excelência acadêmica.

Palavras-chave: PPGG/UFRJ; unidade na diversidade; pós-graduação em Geografia; políticas públicas; inserção social.

ABSTRACT: The Graduate Program in Geography at the Federal University of Rio de Janeiro (PPGG/UFRJ), established in 1972, has established itself as a unique space within the national graduate studies landscape, characterized by the principle of “*unity in diversity*. Unlike programs structured around a dominant epistemological framework, PPGG/UFRJ was born from the plurality of its faculty's academic backgrounds and from the coexistence of different traditions within Geography. This article analyses the historical trajectory, institutional profile, and the social, scientific, and cultural impacts of PPGG/UFRJ. It examines how the program's impacts extend beyond the academic sphere, manifesting in contributions to public policies, engagement with traditional communities and social movements, the training of basic and higher education teachers, the development of social and environmental technologies, and leadership in debates on issues fundamental to Brazilian society. Its trajectory



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

demonstrates the vitality of a collective project in which diversity is transformed into disciplinary unity, social relevance, and academic excellence.

Keywords: PPGG/UFRJ; unity in diversity; graduate studies in Geography; public policies; social engagement.

RESUMEN: El Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Río de Janeiro (PPGG/UFRJ), creado en 1972, se ha consolidado como un espacio singular en el panorama nacional de posgrados, marcado por el principio de la "*unidad en la diversidad*". A diferencia de programas estructurados en torno a una matriz epistemológica dominante, el PPGG/UFRJ nació de la pluralidad de formaciones de su cuerpo docente y de la convivencia de diferentes tradiciones de la Geografía. Este artículo analiza la trayectoria histórica, el perfil institucional y los impactos sociales, científicos y culturales del PPGG/UFRJ, y examina cómo los impactos del programa trascienden el plano académico, manifestándose en la contribución a políticas públicas, en la actuación junto a comunidades tradicionales y movimientos sociales, en la formación de profesores de educación básica y superior, en el desarrollo de tecnologías sociales y ambientales y en el liderazgo en debates sobre temas fundamentales para la sociedad brasileña. Su trayectoria demuestra la vitalidad de un proyecto colectivo en el que la diversidad se transforma en unidad disciplinaria, relevancia social y excelencia académica.

Palabras clave: PPGG/UFRJ; unidad en la diversidad; posgrado en Geografía; políticas públicas; compromiso social.

Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGG/UFRJ), criado em 1972, é o segundo mais antigo do Brasil e consolidou-se, ao longo de cinco décadas, como referência na formação de pesquisadores, na produção de conhecimento geográfico e na formulação de políticas públicas. O Programa é *stricto sensu* e tem sido avaliado com a nota máxima da CAPES – 7 – desde o triênio 2004-2006, reconhecido pelo seu destaque nacional e internacional. Desde sua origem, o programa esteve marcado pela pluralidade de trajetórias formativas

de seus docentes e pela convivência de múltiplas tradições da Geografia, característica que se tornou a base de sua identidade institucional.

Essa identidade foi sintetizada por Roberto Lobato Corrêa na expressão “unidade na diversidade”, que se transformou no fio condutor da história e do funcionamento do PPGG/UFRJ. Diferente de outros programas estruturados a partir de uma matriz epistemológica predominante, em função mesmo do seu processo de formação, o PPGG foi construído como um espaço de diálogos entre distintas perspectivas, mas evitando a fragmentação disciplinar e preservando a Geografia como ciência integradora. É dessa diversidade epistemológica e metodológica que decorre a amplitude de sua inserção social, manifestada em diferentes campos de atuação que vão da análise ambiental à gestão do território em perspectivas diversas e ao mesmo tempo integradas.

O objetivo deste artigo é analisar o perfil institucional e o papel social do PPGG/UFRJ à luz dessa marca identitária, discutindo como a unidade na diversidade moldou sua trajetória e seus impactos. Para tanto, serão examinados, em primeiro lugar, o contexto histórico de criação e expansão do programa, mostrando como se constituiu a pluralidade que o caracteriza. Em seguida, será discutida a forma como essa diversidade se organiza hoje em suas áreas de concentração, linhas de pesquisa e laboratórios, traduzindo-se em produção científica de alto impacto. Posteriormente, o texto explorará as maneiras pelas quais essa pluralidade se projeta em múltiplos campos de inserção social, cultural e política, com exemplos de projetos concretos e parcerias institucionais. Por fim, será apresentada a dimensão internacional do programa, destacando como sua inserção em redes de cooperação reforça e renova continuamente a diversidade que constitui sua base.

Ao percorrer essas dimensões, o artigo busca demonstrar que a singularidade do PPGG/UFRJ reside justamente na capacidade de transformar a diversidade de origens, epistemologias e metodologias em unidade disciplinar e força social. Mais do que a soma de contribuições individuais, o programa constitui um espaço coletivo em que a Geografia se afirma como ciência crítica e comprometida com a compreensão e a transformação da realidade brasileira.

1. A CONSTRUÇÃO DO PPGG/UFRJ E SUAS MÚLTIPLAS FONTES

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGG/UFRJ), criado em 1972, nasceu num momento decisivo da consolidação da pós-graduação nacional. Sua aprovação no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) em 1970 e posterior credenciamento em 1980 inserem-no no quadro de reformas que se seguiam à reestruturação universitária de 1968.

Embora o programa de pós-graduação tenha se estruturado formalmente na década de 1970, suas raízes remontam à criação do Departamento de Geografia, em 1935, ainda na Universidade do Distrito Federal, mais tarde incorporada à Universidade do Brasil. Esse período inicial foi marcado pela influência de professores estrangeiros, sobretudo franceses e alemães, que introduziram metodologias inovadoras para época e deram ao departamento um perfil científico em sintonia com o que havia de mais avançado na produção científica de então. Pierre Deffontaines e Francis Ruellan desempenharam papel central nesse processo, mas também é importante ressaltar a presença de Hilgard O'Reilly Sternberg, cuja trajetória de formação na Alemanha expressa a forte influência germânica sobre a geografia física no Brasil. A partir destes marcos, o departamento consolidou uma tradição de pesquisa que sempre buscou articular diferentes matrizes teóricas e metodológicas.

Outro traço distintivo, que mais tarde se refletiria no PPGG, foi o protagonismo de docentes mulheres em posições de liderança intelectual e institucional. Entre elas, destacam-se Maria do Carmo Galvão, referência nos estudos de geografia agrária e do estado do Rio de Janeiro, Bertha Koiffmann Becker, pioneira da geografia política e da geopolítica da Amazônia, cuja produção se tornou referência internacional e Maria Regina Mousinho de Meis, que desempenhou papel fundamental na climatologia e geomorfologia. A presença feminina, desde os primórdios, confere ao departamento e ao programa uma característica rara no contexto acadêmico brasileiro, marcado historicamente pela predominância masculina. Esse protagonismo, associado também a figuras como Jorge Xavier da Silva, entusiasta da cartografia temática e referência em geotecnologias aplicadas, deu ao programa uma base de excelência e inovação que unia tradições distintas da Geografia.

É igualmente fundamental considerar a localização do PPGG/UFRJ naquilo que Milton Santos denominou “Região concentrada¹”, espaço do território brasileiro caracterizado pela maior densidade econômica, urbana e institucional do país. Estar situado no Rio de Janeiro — antiga capital federal e sede de grandes órgãos nacionais de planejamento e gestão do território — conferiu ao programa, desde sua origem, um caráter de expressão nacional. A proximidade com instituições como o IBGE, a FUNAI, a EMBRAPA, o IBAMA e o IPHAN, criou condições únicas de interação entre a pesquisa acadêmica e a formulação de políticas públicas de alcance nacional, estabelecendo uma marca distintiva de inserção social e política.

Essa inserção privilegiada reforçou o caráter estratégico do programa. Não se tratava apenas de formar quadros para a academia, mas também de oferecer suporte técnico e científico para órgãos

¹ Segundo Santos e Silveira (2001, p. 27), "Essa denominação - Região Concentrada - foi introduzida na literatura geográfica com as pesquisas dirigidas, no Rio de Janeiro, por Milton Santos e Ana Clara Torres Ribeiro (O conceito de Região Concentrada, 1979). Essa região estaria constituída pelos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul".

responsáveis pela gestão do território em escala nacional. O PPGG/UFRJ nasceu, portanto, com vocação para articular ciência e política pública, integrando-se desde cedo às redes institucionais que definiram rumos do planejamento territorial brasileiro. Esse enraizamento na região concentrada e no contexto institucional da capital federal explica o porquê de o programa rapidamente ultrapassar as fronteiras do Rio de Janeiro e passar a desempenhar papel de referência na Geografia brasileira.

O início do PPGG foi modesto, com um número reduzido de docentes, mas já voltado a formar quadros altamente qualificados para atender às transformações econômicas e territoriais em curso — industrialização acelerada, urbanização intensa, avanço da fronteira agrícola e energética na Amazônia. A incorporação do Departamento de Geografia ao Instituto de Geociências reforçou essa perspectiva de articulação com as ciências naturais e as engenharias, sem, contudo, perder sua dimensão social.

Nos anos 1980, uma preocupação estratégica se colocou: ampliar a titulação de doutorado do corpo docente. Vários professores foram enviados ao exterior para formação em instituições de grande prestígio e de tradições muito diversas. Num contexto em que ainda eram raros os cursos de doutorado no país, foram realizados doutoramentos em Leuven (Bélgica), University of London e University of Oxford (Reino Unido), Université de Toulouse II, Université Paris III, Sorbonne (Paris IV) e École des Hautes Études en Sciences Sociales (França), Universidad de Barcelona (Espanha), Universität Tübingen (Alemanha) e University of California, Berkeley (EUA), além de instituições brasileiras como o IUPERJ.

Observando a formação continuada do corpo docente - pós-doutoramentos - encontra-se ao longo dos anos uma internacionalização também expressiva, pois, dos 19 docentes que realizaram pós-doutoramento, 16 foram em instituições no exterior, representando 90% das formações realizadas em instituições, como: *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), *City University of New York* (CUNY), *University of Texas at Austin*, Universidade da Califórnia-Berkeley (EUA), Universidade de Auckland (Nova Zelândia), *Universidade de Montpellier Paul Valéry*, *Université Paris Descartes*, *Université de Paris III* (França), *Universidad de Buenos Aires*, *Universidad Nacional de San Martín* (Argentina), *University of London*, Universidade de Oxford, Universidade de Wolverhampton (UK) e Universidade do Porto (Portugal)

Esse movimento foi decisivo: a diversidade das formações repercutiu na consolidação de linhas de pesquisa distintas e, muitas vezes, contrastantes entre si, que passaram a conviver no mesmo programa. Diferente de outros PPGs do país que se organizaram em torno de uma matriz epistemológica predominante, o PPGG/UFRJ se estruturou como espaço de coexistência de múltiplas tradições geográficas.

A partir daí consolidou-se a marca que acompanharia sua trajetória: a busca de uma unidade na diversidade. Não se tratava de homogeneizar ou apagar diferenças, mas de fazer da pluralidade uma força, evitando a fragmentação disciplinar e mantendo a Geografia como ciência integradora. Essa postura — herdeira, inclusive, de uma tradição do próprio Departamento de Geografia da UFRJ, fundado em 1935 e marcado por influências internacionais, pela inovação teórica e pelo protagonismo feminino — tornaria o programa singular no cenário brasileiro. Um pouco desta marca pode ser visto no livro resultante da V Jornada Científica do PPGG/UFRJ e último seminário de auto avaliação do PPGG no quadriênio 2020-2024 (Cruz, *et al.*, 2025).

2. UNIDADE NA DIVERSIDADE: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E METODOLÓGICA

A expressão “unidade na diversidade”, cunhada por Roberto Lobato Corrêa, passou a sintetizar a identidade do PPGG/UFRJ e orientar suas escolhas institucionais. Essa marca não é apenas retórica: ela define o modo como o programa organiza suas áreas de concentração, linhas de pesquisa, laboratórios e metodologias.

Atualmente o PPGG/UFRJ se estrutura em duas áreas de concentração: *Planejamento e Gestão Ambiental*, dedicada a temas como mudanças climáticas, riscos e desastres, gestão de bacias hidrográficas e tecnologias ambientais; *Organização e Gestão do Território*, voltada para estudos sobre reestruturação urbana e regional, geografia política, cultura, cidadania, educação.

Longe de compartmentalizar a pesquisa, essas áreas funcionam como zonas de interseção. Projetos ambientais incorporam dimensões sociais e territoriais; investigações urbanas e políticas dialogam com a climatologia ou a geomorfologia. Essa permeabilidade interna garante que a diversidade não se converta em fragmentação.

Nos laboratórios e núcleos de pesquisa essa lógica se materializa. O programa abriga desde grupos altamente técnicos, voltados para modelagem espacial e geoprocessamento, até laboratórios dedicados à geopolítica e geografia política, rural, urbana, à política da paisagem etc. Esses espaços atuam como polos de inovação, mas também, como arenas de cooperação entre docentes e discentes de diferentes orientações. O exemplo do LAGET (Laboratório de Organização e Gestão do Território) é emblemático: criado em 1987 sob coordenação de Bertha Becker, foi reestruturado no quadriênio recente para integrar professores com enfoques distintos, tornando-se um laboratório de articulação transversal dentro da área. Essa densidade de núcleos garante a convivência de múltiplas metodologias:

- análises quantitativas em climatologia, geomorfologia e geotecnologias;
- pesquisas qualitativas em geografia urbana, cultural e política;

- investigações históricas baseadas em cartografia e arquivos;
- abordagens críticas que articulam teoria social e geográfica.

Essa pluralidade metodológica se traduz em um campo ampliado de inserção social, pois, enquanto grupos vinculados à gestão ambiental colaboram com IBGE, IPEA, ICMBio, EMBRAPA e secretarias públicas, núcleos voltados à geografia política e cultural atuam junto à movimentos sociais, ONGs e comunidades tradicionais. Projetos com escolas de educação básica reforçam ainda mais a dimensão formativa e extensionista do programa.

Assim, “unidade na diversidade” não é um slogan vazio, ele permite organizar práticas institucionais, orientar a construção das áreas de concentração, fomentar a cooperação nos laboratórios e potencializar a inserção social. Ao recusar a divisão clássica entre geografia humana e geografia física, o programa preserva a integridade da disciplina e amplia sua capacidade de dialogar com diferentes atores sociais, reforçando a dimensão pública e estratégica da Geografia.

3. IMPACTOS INTELECTUAIS E CIENTÍFICOS

A diversidade epistemológica e metodológica que caracteriza o PPGG/UFRJ encontra expressão direta na sua produção intelectual, que se consolidou como uma das mais robustas e influentes da Geografia brasileira. A pluralidade de matrizes formativas, longe de gerar dispersão, resultou em uma produção altamente qualificada e variada, capaz de dialogar com diferentes tradições da disciplina e com áreas afins. Nesse sentido, a “unidade na diversidade” também se manifesta como um critério de excelência científica.

A produção bibliográfica do programa é marcada pelo protagonismo de livros autorais e coletâneas, muitos dos quais se tornaram referências fundamentais nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia no Brasil. A Obra “O espaço urbano” (Corrêa, 1995), é um exemplo paradigmático. Os livros apresentam tradição teórica específica, tornaram-se leitura obrigatória para diferentes gerações de geógrafos e hoje figuram entre as publicações mais citadas da área. Do mesmo modo, os trabalhos de Marcelo Lopes de Souza em geografia urbana e ambiental, assim como, as contribuições de Antônio José Teixeira Guerra na geomorfologia e nos estudos de riscos ambientais, mostram como a convivência de linhas diversas produziu resultados de grande repercussão acadêmica e social.

Esse impacto pode ser mensurado não apenas pela circulação de ideias, mas também por indicadores objetivos. O relatório Sucupira registra que entre os 23 docentes permanentes, 19 possuem índice H superior a 10, com média de 18,83 e mediana de 15,5. O programa conta ainda com três docentes com índices H superiores a 35, 46 e 63, configurando alguns dos mais altos da Geografia

brasileira em atividade. Além disso, 17 professores são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, sendo três no nível 1A e dois no 1B, além de nove bolsas da FAPERJ (Cientista do Nosso Estado ou Jovem Cientista do Nosso Estado). Esses números revelam não apenas a qualidade individual dos docentes, mas sobretudo, a força coletiva do programa, que combina diferentes especializações para formar uma produção de alto impacto.

Outro aspecto relevante é a distribuição dessa produção. Ainda que haja nomes de destaque, a pesquisa no PPGG/UFRJ não está concentrada em poucos indivíduos, mas distribuída por diferentes grupos e linhas. Essa descentralização reforça o caráter plural e assegura que a “unidade na diversidade” não seja apenas um lema, mas uma prática cotidiana. Ao mesmo tempo, ela garante que a inserção social do programa não dependa de um eixo único de atuação: há pesquisas consolidadas em geografia política, urbana, ambiental, rural, regional, climatologia, geomorfologia, geoinformação e planejamento territorial, todas convivendo e dialogando no mesmo espaço institucional.

A produção do programa é reconhecida também por seu caráter inovador. Muitas das teses e dissertações defendidas ao longo das últimas décadas resultaram em contribuições metodológicas e conceituais que hoje orientam pesquisas em diferentes universidades brasileiras. Parte dessa inovação se reflete na capacidade do PPGG/UFRJ de construir abordagens híbridas, combinando métodos quantitativos e qualitativos, escalas micro e macroanalíticas, análises empíricas e reflexões teóricas. Ao manter a Geografia como disciplina integradora, o programa contribui para superar dicotomias e abrir novos caminhos para a pesquisa.

O impacto intelectual se projeta ainda na inserção internacional do programa. A ampla rede de cooperação com universidades nacionais e estrangeiras, intensificada pelo doutoramento e pós-doutoramento de seus docentes, permitiu ao PPGG/UFRJ atuar em convênios de grande relevância, como o CAPES-COFECUB, o Erasmus+ e o Move la América, além de parcerias na América Latina e com países africanos de língua portuguesa. Essa dimensão internacional não só amplia a visibilidade da produção, mas também retroalimenta a diversidade epistemológica interna, reforçando o princípio de unidade na diversidade como marca distintiva.

Com isso, tem-se a constituição de convênios, cooperações, parcerias, colaborações, publicações, constituição de redes etc. de maneira bastante direta e efetiva, mantendo como princípio, inclusive, simetrias nas relações com instituições em diversos continentes, incluindo as mais renomadas e melhor classificadas nos ranqueamentos internacionais. Isto reforça o lema central adotado no PPGG/UFRJ, de autoria de Roberto Lobato Corrêa: “Unidade na diversidade”.

Para além da participação em congressos internacionais e publicações no exterior, ou da vinda de professores estrangeiros, a internacionalização do PPGG-UFRJ coloca o programa numa posiçãoativa em redes internacionais e não apenas passiva, consolidada a partir do número de convênios e

intercâmbio assinados, a quantidade de professores do Programa convidados em universidades estrangeiras para cursos, conferências e bancas de defesa, além de projetos desenvolvidos em conjunto.

Outra informação relevante é a diversidade dessas redes internacionais que abrangem diferentes continentes. Conforme indicado no detalhamento abaixo, entre os países que representam nós dessas redes pode-se citar China, Rússia, Nova Zelândia, Austrália, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Marrocos, Portugal, Espanha, França, Reino Unido, Alemanha, Bélgica, Hungria, Estados Unidos, Canadá, Argentina, Chile, Colômbia, Equador e Bolívia (Figura 1).

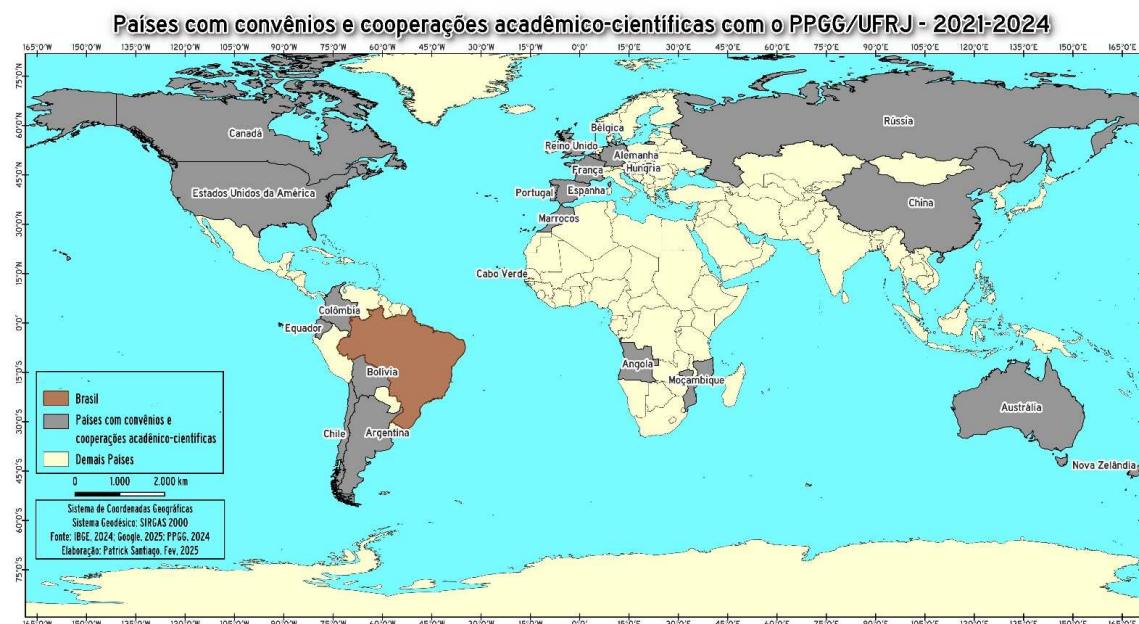


Figura 1 - Países com convênios e cooperações acadêmico-científicas com o PPGG/UFRJ – 2021-2024.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ mantém uma política ativa de intercâmbio com outras instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no Exterior. Sua proposta é colaborar na melhoria do ensino e pesquisa em Geografia, através da formação qualificada de recursos humanos e da colaboração no desenvolvimento de pesquisas nos diversos campos da Geografia e áreas afins. Os intercâmbios permitem a atualização e renovação teórica e metodológica dos docentes, visibilidade para as pesquisas do Programa e uma contribuição efetiva no desenvolvimento do conhecimento geográfico a nível internacional.

Os intercâmbios em suas práticas diversas, grupos de pesquisa, grupos de estudo, comitês científicos e outras, representam um importante e sólida via para o avanço e atualização do conhecimento geográfico, para o aprimoramento profissional contínuo através do desempenho profissional em parceria com outros grupos e instituições de pesquisa e de ensino.

Os ganhos são imediatos e repassados à formação dos discentes tanto da pós-graduação quanto da graduação, pelo envolvimento direto de discentes em grupos de pesquisa associados aos intercâmbios ou pela atualização dos conteúdos disciplinares dos cursos.

Os intercâmbios vão além dos objetivos específicos de seus projetos, podendo ser reconhecidos como um processo de contínua atualização e aprimoramento do conhecimento, beneficiando o desempenho do ensino e da pesquisa na pós-graduação e na graduação, pois os professores do programa também atuam na graduação, lembrando sempre o necessário vínculo entre a pesquisa e ensino no nível da pós-graduação e o ensino de graduação. Nesse sentido, chama-se a atenção para o expressivo número de docentes do PPGG diretamente envolvidos nestes intercâmbios.

Além dos intercâmbios de pesquisa, a maioria deles listados a seguir, cabe ressaltar a participação dos docentes em Congressos, Seminários, Simpósios, atividades de divulgação científica no Brasil e no exterior e a participação em comissões científicas e em outros programas de pós-graduação.

Ao mesmo tempo em que está fortemente ancorado em redes de pesquisa e ensino internacionais, o PPGG/UFRJ possui uma abrangência nacional no que diz respeito à pesquisa, à atração de estudantes e visibilidade, lidando não apenas com as questões do estado, da região metropolitana e das proximidades da área urbana em que está inserido, mas também, com objetos e temáticas espacializadas por todo o país.

A ampla rede de egressos do programa distribuída pelo país e fora dele, inclusive, demonstra uma percolação por todo o território nacional, da mesma maneira, um grande número de projetos de pesquisas e dissertações e teses abrangem todo o território nacional e exterior. Destaque para a histórica relação da pesquisa do PPGG sobre a Amazônia, que tem podido se renovar nos últimos anos, mas também, sobre diferentes regiões metropolitanas do país, as fronteiras norte e sul, o Nordeste, o agronegócio no Centro-Oeste etc. No âmbito internacional, apenas no último quadriênio (2021-2024), houve dissertações, teses e projetos desenvolvidos sobre a Espanha, França, Cabo Verde, Alemanha, Moçambique, Angola, Chile e Colômbia.

Um aspecto adicional que reforça a expressão nacional do PPGG/UFRJ é a ampla dispersão geográfica de seus egressos nos sistemas de ensino superior e pós-graduação. Ao longo de suas cinco décadas, o programa formou mestres e doutores que atualmente ocupam posições docentes e de pesquisa em universidades federais, estaduais e comunitárias em todas as regiões do país, da Amazônia ao Sul, passando por estados do Centro-Oeste e do Nordeste, como demonstra a figura 2. Essa capilaridade revela que o impacto do programa não se limita ao Rio de Janeiro ou à região concentrada: ele se traduz em contribuição efetiva para a consolidação e expansão da pós-graduação em Geografia no Brasil, seja pela criação de novos cursos, seja pelo fortalecimento de programas já

existentes. A formação plural recebida no PPGG/UFRJ foi multiplicada e reinterpretada em diferentes contextos regionais, ampliando sua relevância no cenário nacional e tornando o programa um dos pólos mais importantes na formação de quadros acadêmicos da Geografia brasileira.

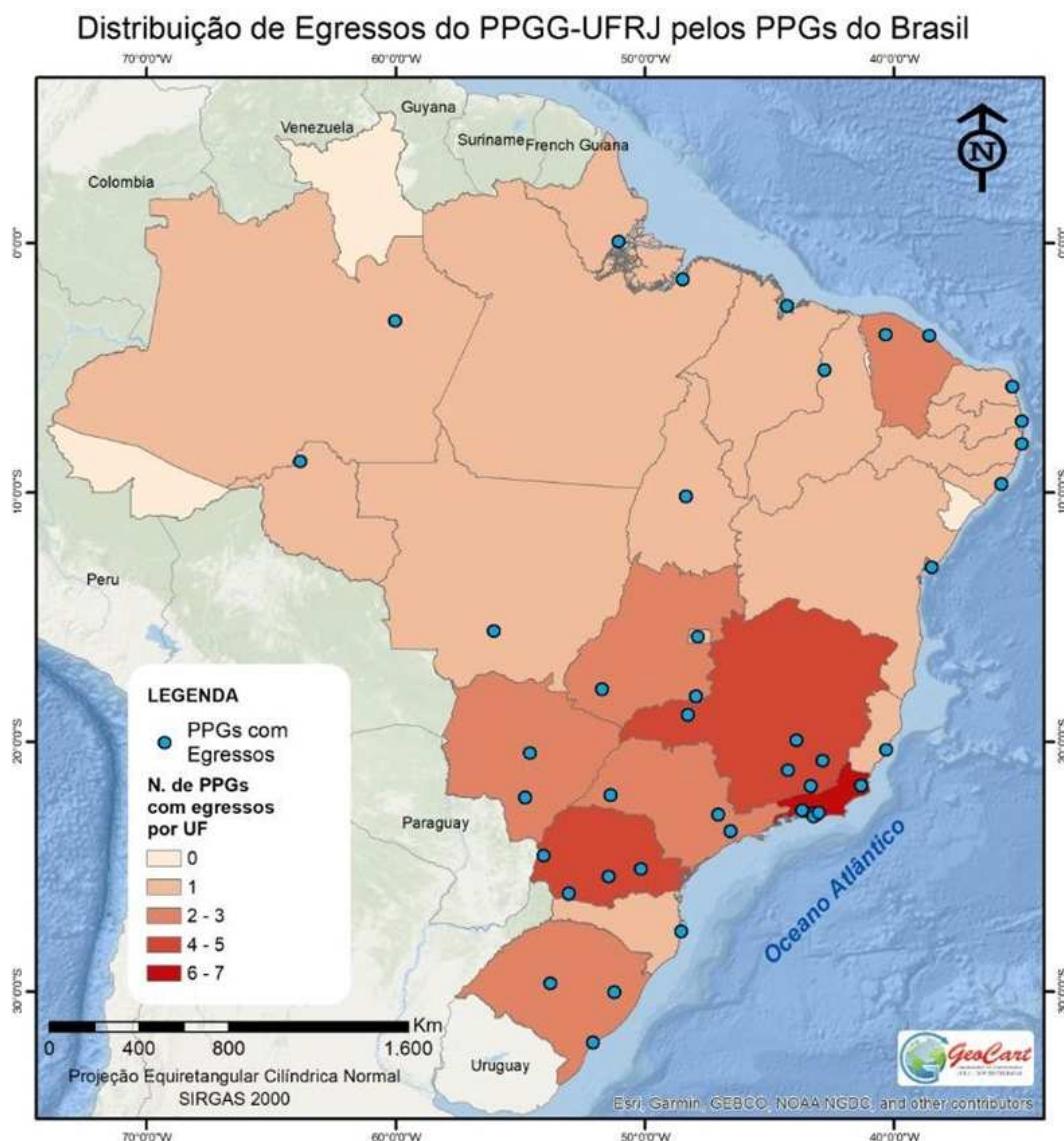


Figura 2 - Distribuição dos egressos nos municípios e Unidades da Federação do país.

Assim, a análise dos impactos intelectuais do PPGG/UFRJ revela que a diversidade epistemológica não implicou dispersão, mas, ao contrário, se tornou fundamento de sua excelência científica. Ao reunir tradições distintas e promover o diálogo entre elas, o programa consolidou uma produção intelectual de alto impacto, nacional e internacionalmente reconhecida, e ao mesmo tempo capaz de se articular com os desafios concretos da sociedade brasileira.

4. IMPACTOS SOCIAIS E POLÍTICOS

Se no plano acadêmico a marca do PPGG/UFRJ é a amplitude de sua produção científica, no plano social essa pluralidade se reflete em uma inserção múltipla e estratégica. A diversidade de linhas de pesquisa garante que o programa dialogue com diferentes setores da sociedade, oferecendo respostas a problemas ambientais, urbanos, culturais e territoriais. O resultado é uma atuação que não se restringe a um campo específico, mas se distribui em diferentes frentes, mantendo a Geografia como ciência pública e socialmente comprometida (Figura 3).

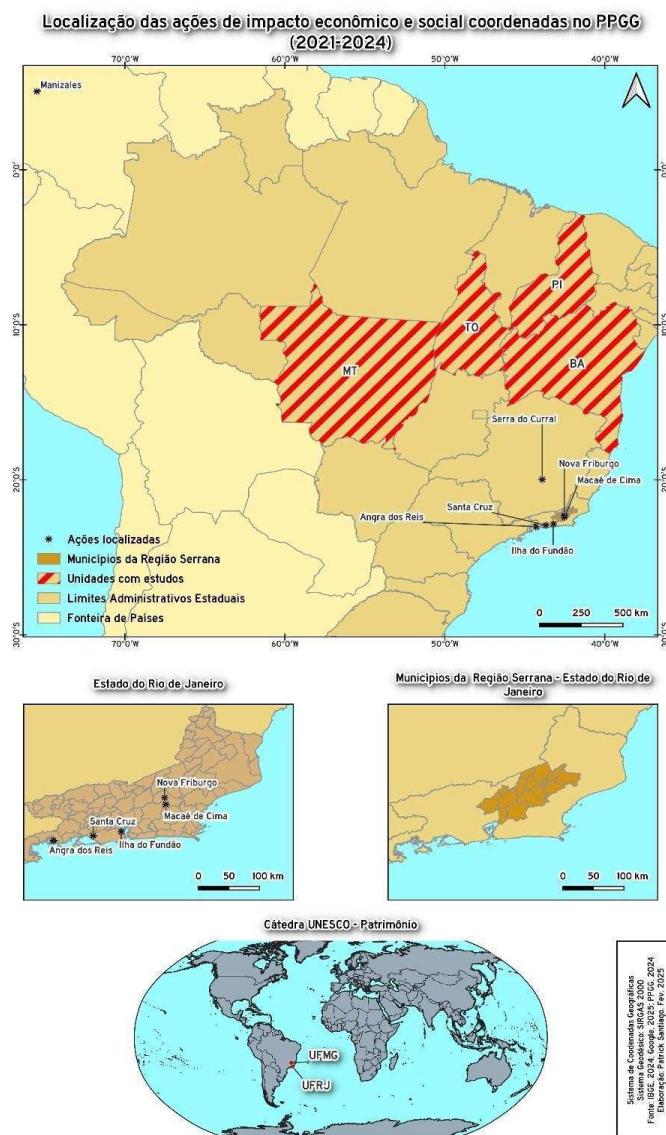


Figura 3 - Localização das ações de impacto econômico e social coordenadas no PPGG (2021-2024).

Um dos traços mais consistentes dessa atuação está na contribuição para a formulação e implementação de políticas públicas. O programa possui histórico de colaboração com órgãos de Estado em diferentes níveis, incluindo IBGE, IPEA, ICMBio, EMBRAPA, IPHAN, ministérios, secretarias estaduais e municipais. Essas parcerias têm permitido que resultados de pesquisas sejam aplicados em planejamento urbano e regional, gestão de recursos ambientais, análise de riscos socioambientais e políticas educacionais. A diversidade interna do programa garante que cada um desses campos seja atendido por grupos com expertise consolidada, sem que haja necessidade de priorizar uma única agenda.

Além da colaboração com o Estado, o PPGG/UFRJ atua intensamente junto à sociedade civil organizada. Pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes resultaram em tecnologias sociais e ambientais aplicadas em comunidades tradicionais, movimentos sociais e organizações não governamentais. Projetos de prevenção de desastres em áreas de risco, estudos sobre vulnerabilidade socioambiental, iniciativas de cartografia social e diagnósticos participativos são exemplos de como a pesquisa acadêmica se converte em instrumentos de empoderamento social.

Essa inserção também se manifesta na educação básica, com forte presença em atividades de extensão e na formação de professores. Discentes e docentes participam de projetos em escolas públicas, oferecendo suporte didático, metodológico e científico, ao mesmo tempo em que produzem material de divulgação acessível a estudantes do ensino fundamental e médio. Essa dimensão reforça o caráter formador e social do programa, aproximando a produção acadêmica da realidade cotidiana.

Outra dimensão importante é a contribuição em situações emergenciais. O PPGG/UFRJ tem tradição em desenvolver pesquisas aplicadas a riscos ambientais e desastres naturais, especialmente em áreas urbanas do Rio de Janeiro e na Região Serrana ou nos desastres recentes no Rio Grande do Sul, em que o PPGG atuou de maneira bastante presente. Nessas ocasiões, docentes e discentes atuaram tanto na análise técnica quanto no apoio direto a comunidades atingidas, articulando conhecimento científico com saberes locais e estratégias de adaptação. Essa presença em contextos de crise mostra como a unidade na diversidade não é apenas um princípio teórico, mas uma prática que possibilita ao programa responder de forma ampla e eficaz a diferentes demandas sociais.

No campo da *cultura e do patrimônio*, o programa também se destaca. Pesquisas em política da paisagem e geografia cultural contribuíram para debates nacionais e internacionais sobre preservação, gestão integrada e reconhecimento de territórios como patrimônio cultural. A atuação em redes como a do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – ICOMOS - e na criação da Cátedra UNESCO de Patrimônio e Paisagem Cultural, a primeira cátedra UNESCO de patrimônio cultural sediada no Brasil, em parceria com a Escola de Arquitetura da UFMG, reforça a capacidade do programa de articular conhecimento científico, formulação de políticas e ação social em escala global.

Esses exemplos demonstram que a pluralidade epistemológica do PPGG/UFRJ não resultou em dispersão, mas em *amplitude de inserção social*. Enquanto alguns grupos atuam em escala local, com comunidades específicas, outros contribuem para políticas nacionais e internacionais. Essa abrangência só é possível porque o programa integra diferentes tradições e metodologias sob a noção de unidade na diversidade, garantindo que a Geografia produza conhecimento crítico e aplicável, ao mesmo tempo em que mantém seu compromisso com a transformação social.

Outro destaque importante está no início de funcionamento do primeiro Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT/CNPq) da Geografia brasileira, a Rede Pesquisadores sobre Cidades Médias - INCT/ReCiMe, que abrange 48 cidades no Brasil, com fortes conexões internacionais e possui como uma das metas a interlocução com prefeituras municipais e órgãos não governamentais nas cidades médias brasileiras, abarcando a interiorização da urbanização e das atividades econômicas, buscando a noção de conjunto do território nacional.

Os impactos sociais e políticos do PPGG/UFRJ podem ser melhor compreendidos quando observados em experiências concretas, que ilustram de que modo a diversidade epistemológica e metodológica do programa se converte em práticas transformadoras. Uma dessas frentes é a atuação no campo da gestão de riscos e desastres socioambientais. Projetos que envolvem docentes e discentes, muitas vezes em parceria com órgãos públicos, como o Ministério Público, secretarias estaduais e municipais, e associações de moradores, buscaram integrar o conhecimento técnico-científico com saberes locais. A pesquisa sobre movimentos de massa em encostas da Região Serrana do Rio de Janeiro, por exemplo, combinou modelagem geotécnica, cartografia participativa e oficinas com comunidades, produzindo resultados aplicados tanto para o planejamento urbano quanto para o fortalecimento da capacidade de resposta social.

Outro campo de inserção que evidencia a unidade na diversidade é o das tecnologias sociais desenvolvidas junto a comunidades tradicionais e movimentos sociais. O programa esteve presente em processos de mapeamento de territórios indígenas, quilombolas e caíçaras, empregando tanto geotecnologias avançadas quanto metodologias de cartografia social participativa. Essa combinação permitiu que as pesquisas não se limitassem a diagnósticos técnicos, mas se transformassem em instrumentos de reivindicação territorial e afirmação de identidades coletivas. A contribuição do PPGG, nesse caso, não foi apenas acadêmica: ela se traduziu em apoio efetivo às lutas sociais e em fortalecimento da cidadania.

Também no campo urbano, o programa acumulou experiência significativa em estudos aplicados ao planejamento e à formulação de políticas públicas. Dissertações e teses sobre reestruturação metropolitana, segregação socioespacial, habitação e transporte coletivo no Rio de Janeiro e em outras cidades do país têm sido mobilizadas por órgãos de planejamento urbano, como o

Instituto Pereira Passos, da cidade do Rio de Janeiro e por secretarias de outros municípios. Ao articular teorias críticas da geografia urbana com levantamentos empíricos e análises espaciais, esses trabalhos mostram como a pluralidade metodológica do programa gera diagnósticos consistentes para políticas públicas em áreas sensíveis da vida urbana.

No campo da educação, a inserção do PPGG/UFRJ ocorre tanto pelo ensino quanto pela extensão. O programa desenvolveu iniciativas junto a escolas públicas, promovendo a formação continuada de professores e a elaboração de materiais pedagógicos que incorporam os avanços recentes da pesquisa geográfica. Projetos de divulgação científica, feiras e oficinas também aproximam a universidade da comunidade escolar, reforçando o compromisso do programa com a democratização do conhecimento.

No âmbito cultural, a contribuição do PPGG é visível em pesquisas sobre paisagem e patrimônio, que dialogam com organismos nacionais e internacionais. Estudos sobre o Sítio do Patrimônio Mundial de Paraty e Ilha Grande, por exemplo, auxiliaram tanto na formulação de políticas de gestão quanto em debates sobre turismo, comunidades tradicionais e sustentabilidade. A criação da Cátedra UNESCO de Patrimônio e Paisagem Cultural, em parceria com a UFMG, é um desdobramento dessa trajetória, projetando a experiência acumulada do programa em uma rede internacional voltada para a reflexão crítica sobre a relação entre cultura, território e sociedade.

Esses exemplos revelam que os impactos sociais e políticos do PPGG/UFRJ não podem ser reduzidos a uma única linha de atuação. Pelo contrário, eles se distribuem por múltiplos campos — ambientais, urbanos, culturais, educacionais — e refletem diretamente a sua organização interna, baseada na convivência de diferentes tradições epistemológicas. A diversidade de formações docentes e de abordagens metodológicas se transforma, assim, em capacidade de dialogar com diferentes atores sociais e de responder a desafios igualmente diversos, mantendo viva a vocação da Geografia como ciência engajada com a transformação da realidade.

5. IMPACTOS CULTURAIS E EDUCACIONAIS

A dimensão cultural e educacional da atuação do PPGG/UFRJ é igualmente marcada pelo princípio da unidade na diversidade. Se no campo científico e político a pluralidade metodológica e epistemológica se expressa em pesquisas que dialogam com distintos segmentos da sociedade, no campo cultural e educacional ela se traduz em um compromisso com a difusão do conhecimento e com a formação de sujeitos críticos em múltiplas escalas.

Um primeiro aspecto relevante é a forte interação com a educação básica pública. Ao longo de sua trajetória, o programa se engajou em iniciativas de formação continuada de professores,

elaboração de material didático e desenvolvimento de projetos em escolas, muitos deles realizados em colaboração com secretarias de educação e organizações comunitárias. A pesquisa acadêmica é mobilizada como recurso pedagógico, tornando-se acessível a estudantes do ensino fundamental e médio e contribuindo para a renovação do ensino de Geografia. Essa inserção, longe de ser periférica, é estruturante: ela reafirma a função pública da universidade e garante que a produção intelectual de alto nível reverta em benefícios concretos para a sociedade.

No campo da extensão universitária, a diversidade interna do programa possibilitou o desenvolvimento de projetos com alcance local, regional e nacional. Oficinas de cartografia social, projetos de divulgação científica, exposições e feiras organizadas por discentes e docentes levaram para fora dos muros da universidade debates sobre território, meio ambiente, cidade e cultura. Um exemplo é o projeto de Oficinas de Geografia Urbana desenvolvido junto ao Centro Socioeducativo Dom Bosco, para menores apenados apreendidos pelo Estado². O impacto dessas atividades não se limita à transmissão de conhecimento: elas criam espaços de diálogo em que diferentes saberes se encontram, reforçando o caráter plural da geografia praticada no PPGG.

A produção intelectual com finalidade extensionista é outro exemplo de como a pluralidade epistemológica se converte em inserção social. Muitas teses e dissertações resultaram em materiais voltados diretamente para comunidades, associações de moradores, movimentos sociais e órgãos públicos, servindo como instrumentos de apoio à tomada de decisão e à formulação de estratégias de ação coletiva. Essa vertente extensionista, longe de ser secundária, está integrada ao cotidiano da pesquisa, mostrando que a unidade na diversidade também significa integrar diferentes formas de produção e circulação do conhecimento.

Além disso, o PPGG/UFRJ tem tradição na organização de eventos científicos e de divulgação, que funcionam como espaços de circulação cultural e intelectual. Congressos, seminários, ciclos de debates e colóquios organizados pelo programa atraem não apenas a comunidade acadêmica, mas também gestores, profissionais e representantes da sociedade civil. Essa capacidade de reunir atores diversos em torno de temas relevantes demonstra que a unidade na diversidade é também uma prática cultural, capaz de mobilizar diferentes públicos em torno da reflexão crítica sobre o território.

Assim, os impactos culturais e educacionais do PPGG/UFRJ são múltiplos e se retroalimentam. A diversidade de tradições epistemológicas permite que o programa se projete para além da produção acadêmica formal, alcançando escolas, comunidades, órgãos públicos, instituições culturais e organismos internacionais. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão sob a marca da unidade na diversidade, o programa reafirma o papel social da pós-graduação em Geografia e sua relevância como espaço de produção e difusão do conhecimento comprometido com a sociedade.

² Este projeto de extensão derivou a dissertação de mestrado de Sobral (2024) e no artigo de Silva e Nascimento (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao longo de suas cinco décadas de existência, evidencia que sua identidade institucional se consolidou em torno do princípio da unidade na diversidade. Esse princípio, identificado por Roberto Lobato Corrêa, não é apenas uma referência simbólica, mas um critério estruturante que orientou a formação do corpo docente, a organização das áreas de concentração, a produção científica e, sobretudo, a inserção social do programa.

O histórico do PPGG/UFRJ mostra que, desde sua criação em 1972, a diversidade epistemológica foi alimentada pela pluralidade de trajetórias formativas de seus professores, muitos deles doutorados em centros acadêmicos nacionais e internacionais de diferentes tradições. Esse mosaico de formações deu origem a um programa que, diferentemente de outros estruturados a partir de uma matriz predominante, optou por conviver com múltiplas tradições da Geografia, recusando a divisão entre geografia física e geografia humana e preservando a disciplina como ciência integradora.

Essa diversidade se expressa atualmente em linhas de pesquisa, metodologias e laboratórios que cobrem desde estudos críticos da urbanização até análises quantitativas em climatologia, desde investigações sobre patrimônio e paisagem cultural até o desenvolvimento de tecnologias aplicadas à gestão ambiental. Essa pluralidade metodológica, longe de significar dispersão, tem funcionado como fonte de vitalidade científica e como motor de inovação, produzindo livros e artigos de grande impacto nacional e internacional e consolidando a excelência do programa nos indicadores de produtividade, citações e bolsas de pesquisa.

No entanto, o mais significativo é que essa diversidade se converteu em uma amplitude de inserção social sem paralelo. O PPGG/UFRJ tem presença constante na formulação de políticas públicas em órgãos federais, estaduais e municipais; atua diretamente em projetos com comunidades tradicionais e movimentos sociais; contribui para a mitigação de riscos e desastres em áreas urbanas vulneráveis; participa da formação de professores da educação básica e organiza atividades extensionistas de forte impacto cultural. Do mesmo modo, projeta-se internacionalmente por meio de redes de cooperação e organismos multilaterais, como a UNESCO e o ICOMOS, assumindo protagonismo na criação da Cátedra UNESCO de Patrimônio e Paisagem Cultural.

Em todas essas dimensões, a unidade na diversidade aparece como fio condutor: é ela que explica a capacidade do programa de atuar em múltiplos campos sem perder a coesão disciplinar; de articular diferentes tradições teóricas sem fragmentação; de dialogar com uma gama variada de atores

sociais sem diluir sua identidade. O PPGG/UFRJ mostra que a diversidade, quando integrada por um projeto coletivo, pode ser fonte de força institucional, relevância social e excelência acadêmica.

Mais do que a soma de contribuições individuais ou a justaposição de linhas de pesquisa, o programa se apresenta como um espaço em que a pluralidade se transforma em unidade e em que a Geografia se afirma como ciência comprometida com a compreensão e a transformação da realidade. Ao conjugar tradição e inovação, o PPGG/UFRJ confirma o papel estratégico da pós-graduação brasileira não apenas na produção de conhecimento, mas na construção de um país mais democrático, justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 3^a Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.
- CRUZ, C. B. M.; FERNANDES, M. do C.; SILVA, W. R. da. (org.). **Pesquisa e formação em Geografia: desafios de um mundo em transformação**. Rio de Janeiro: Editora IVIDES, 2025. 364p. ISBN: 978-65-985676-1-3. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14736562>
- SILVA, W. R.; NASCIMENTO, B. P. Ensino de Geografia e exclusão social. Buscando aproximação entre ensino, pesquisa e extensão universitária em uma escola socioeducativa. **Revista Ensino de Geografia**, v. 3, p. 138-160, 2020.
- SANTOS, M; SILVEIRA. M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2001. 471 p.
- SOBRAL, D. S. **O direito à cidade em uma cidade gerida pelo medo: a territorialidade entre jovens em conflito com a lei no Rio de Janeiro**. 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SOBRE OS AUTORES

Rafael Winter Ribeiro  - Geógrafo com doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e estágio doutoral na Université de Pau et des Pays de l'Adour, França. Professor Associado do Departamento de Geografia da UFRJ, atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ (nível 7 da Capes) e do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (Nível 4 da Capes). É um dos coordenadores do Laboratório Geopol (Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Território) e foi editor da Revista Espaço Aberto (2014-2024). Membro do International Council on Monuments and Sites (ICOMOS), eleito como conselheiro da Região Sudeste no Conselho Diretor para o mandato 2024-26. Membro eleito do Conselho Científico da Association Internationale de Géographie Francophone (AIGF). Atuou em diferentes projetos na área de preservação do patrimônio e da paisagem, entre os quais a preparação do dossiê de inscrição do Rio de Janeiro na Lista de Patrimônio Mundial da UNESCO (2009-2012) e seu Plano de Gestão (2012-2014). Entre suas publicações estão os livros Paisagem Cultural e Patrimônio (IPHAN, 2007), Rio de Janeiro, paisagens entre a Montanha e o Mar / Rio de Janeiro, landscapes between the mountain and the sea (UNESCO, 2016) e a organização das coletânea Espaços da Democracia (Bertrand Brasil, 2013) e A Política da Paisagem (Terra Escrita, 2022). Pesquisador nível C do CNPq como Bolsista Produtividade e Cientista do Nosso Estado da Faperj. Codiretor da Cátedra UNESCO Patrimônio e Paisagem Cultural. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Política, Patrimônio Cultural e Política da Paisagem.

E-mail: winter@igeo.ufrj.br

William Ribeiro da Silva  - É professor Titular do Departamento de Geografia e Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, atuando em ensino, pesquisa e extensão. Foi Coordenador do PPGG/UFRJ (2021-2024), Chefe do Departamento de Geografia da UFRJ (2012-2016), Tutor do Grupo PET/Geografia/UFRJ (2010-2016). Doutor e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. Foi Visiting Researcher na City University of New York (CUNY), nos Estados Unidos, para estudos de Pós-doutoramento, com bolsa do CNPq (2018-2019). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: Produção do Espaço Urbano e redefinições regionais; Reestruturação espacial; Agentes econômicos e dinâmicas espaciais; Ensino de Geografia. Coordenador da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), do Grupo de Pesquisa sobre Reestruturação e Centralidade (GRUCE)

e do Laboratório de Gestão do Território (Laget); Orientador de Iniciação Científica, Monografia, Mestrado e Doutorado em Geografia. Supervisor de Pós-doutoramento. É coordenador do INCT/ReCiMe Rede de pesquisadores sobre Cidades Médias ReCiMe Urbanização contemporânea e as cidades médias brasileiras (CNPq) e dos projetos de pesquisa: -Reestruturação Urbana do Estado do Rio de Janeiro, com financiamento da FAPERJ (edital de Projetos temáticos); -REESTRUTURAÇÃO URBANA CORPORATIVA: REDES DE SHOPPING CENTERS NO BRASIL (PQ-B/CNPq) e -Reestruturação Urbana e cidades médias: Brasil, Chile e Espanha (chamada ConhecBrasil-REDES/CNPq), além do projeto de extensão Oficinas de Geografia Urbana, apoiado pela PR5/UFRJ e CAPES/PROEXT-PG. Membro do Conselho Editorial da Revista Cidades e da Revista Espaço Aberto e Membro do conselho científico das revistas Geografia em Atos; Formação; Caderno Prudentino de Geografia, Geografia e pesquisa, Geousp, Revista da ANPEGE, Cadernos Metrópole, Revista Brasileira de Geografia. Pesquisador do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ.

E-mail: williamribeiro@igeo.ufrj.br

Manoel do Couto Fernandes  - Professor Titular do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ. Atualmente é o coordenador do GEOCART (Laboratório de Cartografia do Departamento de Geografia da UFRJ). Tem pós-doutorado na Universidade de Wolverhampton (UK) e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ. Desenvolve pesquisas na área de Geociências, com ênfase em Cartografia, Geoecologia e GIScience, orientando alunos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Em suas atividades profissionais e de pesquisa, interage com vários colaboradores em co-autorias de trabalhos científicos nas áreas de Geoecologia, Cartografia, Cartografia Histórica, GIScience e Geomorfologia.

E-mail: manoel.fernandes@igeo.ufrj.br

Data de submissão: 01 de setembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025